



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7573 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT06 - Educação Popular

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: CAMINHOS FREIRIANOS DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA.

Iara Rodrigues da Silva - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Isabela Mendes Costa Campos - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Witembergue Gomes Zaparoli - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

**PEDAGOGIA DA AUTONOMIA E PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA:
CAMINHOS FREIRIANOS DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA.**

Introdução

A Educação do Campo é um campo da educação que se sustenta nos pilares da educação libertadora desenvolvida por Paulo Freire a partir dos anos de 1960. Esta concepção de educação parte do reconhecimento dos sujeitos históricos como protagonistas do processo de aprendizagem. Parte também do pressuposto que o ato de reconhecer o outro ou a outra é também um ato de reconhecer-se e isso faz parte do mesmo processo pedagógico. Portanto, sabe-se que a Educação do Campo veio com o intuito de visibilizar e oferecer educação de qualidade às populações invisibilizadas, como os camponeses, indígenas, negros, quilombolas e ribeirinhos que por anos encontram-se em condições precárias e de grande desigualdade social causada pelo sistema educacional vigente.

O presente trabalho tem como finalidade apresentar a Pedagogia da Alternância como uma alternativa para uma Pedagogia da Autonomia com ênfase na obra “*PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes necessários á prática educativa*”, de Paulo Freire (1996), bem como situar-se no contexto da Educação do Campo no Bico do Papagaio, norte do Tocantins. O estudo foi realizado especialmente a partir da análise do capítulo I e II nos quais o autor fez uma reflexão crítica sobre a prática docente e as formas de ensino tradicionais. Paulo Freire defende uma **pedagogia** fundada na ética, no respeito, na dignidade e na **autonomia** do educando, reconhecendo que o individuo tem direito a um ensino mais democrático entre educadores e educandos, tendo em vista que somos seres inacabados, em constante aprendizado. Ressalta que o educador deve está aberto a aprender e compartilhar trocas de experiências com seus educandos (FREIRE, 1996).

A pedagogia da Alternância na Educação do Campo (doravante P.A.) é compreendida como um processo formativo que considera uma diversidade de espaços tempos formadores e tem como principio não desvincular o educando do seu meio rural, do ambiente familiar e comunitário onde vive. Possui características próprias para atender as

especificidades do homem e da mulher do campo, respeitando seus saberes, sua ligação com a terra e valorizando sua identidade, formando assim indivíduos autônomos.

A Educação do Campo no Brasil é uma concepção de educação que surge a partir da demanda dos movimentos sociais em busca de um outro modelo de educação que respeite a identidade, a diversidade cultural e especificidades do homem e da mulher do campo, levando em consideração seus saberes populares, relação e respeito com a terra para, a partir de então, ser possível a construção de conhecimentos através de trocas de saberes (ARROYO, 2014). Ela surge forjada na luta por terra e território dos povos do campo: camponeses, indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos, etc. (SILVA, 2018; OLIVEIRA, 2020). No Brasil a luta pelo acesso a terra e território segue organizada pelos movimentos sociais. Na linha de frente desses movimentos, podemos destacar o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) como o maior movimento do país, na atualidade, que parte da reivindicação dos camponeses e camponesas por uma reforma agrária efetiva. No interior da luta pela reforma agrária se construiu uma concepção de educação voltada para o fortalecimento da identidade campesina que foi definida como Educação do Campo.

Pedagogia da Alternância como Prática Autônoma

Com base nos princípios pedagógicos do papel da escola enquanto formadora de sujeitos e sujeitas articulados a um projeto de emancipação humana (BRASIL, 2005), a Pedagogia da Alternância surge nesse cenário com o propósito de compreender os povos do campo partindo da valorização dos diferentes saberes presentes nos sujeitos das comunidades rurais no processo educativo dos espaços tempos de formação da escola; do lugar da escola vinculado à realidade dos seus sujeitos; da educação como estratégia para o desenvolvimento sustentável das comunidades às quais a escola atende.

Paulo Freire (1996) diz que é na convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca os alunos se assumirem enquanto sujeitos sócios-históricos-culturais do ato de conhecer, que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. Para que a Pedagogia da Alternância seja uma proposta de organização curricular voltada para a educação emancipatória e humanizada é importante que ela tenha os princípios da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. É importante destacar que a Pedagogia da Alternância não surge orientada nestes princípios, mas o Movimento Por uma Educação do Campo surgido no Brasil nos final da década de 1990 entende que a PA é importante para Educação do Campo e que se colocada em prática a partir da concepção libertadora/emancipadora.

Neste sentido, Freire (1996) ressalta que a autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É nessa mesma perspectiva que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade, situações destacadas na prática da Pedagogia da Alternância.

Diante de escolas com estruturas precárias, professores sem formação específica na área e currículos voltados para as demandas do sistema capitalista industrial e urbano, o homem e a mulher do campo se viram excluídos do direito a educação. Como resposta a essa realidade, os movimentos sociais do campo se organizaram em defesa da Educação do Campo e no campo, tendo como base a defesa de uma escola de educação integral, com currículo voltado para a realidade dos povos do campo em regime de Pedagogia da Alternância, conhecidas como Escolas Famílias Agrícolas ou Casas Famílias Rurais na educação básica e os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo – LEDOCs, na educação superior, além dos cursos superiores e técnicos do Programa Nacional de Educação

na Reforma Agrária – PRONERA, com licenciaturas e bacharelados ofertados em regime de alternância para povos do campo.

A Pedagogia da Alternância é uma concepção de educação que tem como um dos princípios fundamentais não desvincular o aluno do seu meio rural, do ambiente familiar e comunitário. Silva (2018) compreende que a P.A. parte do princípio de que a vida ensina tão quanto a escola e é pensada em uma perspectiva de que o campo não seja somente visto do ponto de vista da produção e sim antes de tudo visto como um espaço de vida, de lutas por direitos, manifestações culturais e diversidades de saberes populares. Dentro dessa mesma perspectiva . (Arroyo, 2014, p. 83) afirma que Os movimentos Sociais e suas pedagogias de emancipação exigem ser reconhecidas como outras epistemologias inspiradoras de outras práticas formadoras na diversidade de tempos/espços de educação popular. De outras pedagogias.

O Estado do Tocantins passou por um processo de expansão de escolas família agrícola nos últimos cinco anos, antes desse período existiam duas escolas Família Agrícola no Tocantins que funcionavam em regime de Pedagogia da Alternância: Escola Família Agrícola de Porto Nacional[1], no município de Porto Nacional e Escola Família Agrícola Zé de Deus[2] , no município de Colinas em Colinas. Em 2016 mais duas escolas em convênio com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Estado do Tocantins: Escola Família Agrícola Zé Profiro no município de São Salvador e a Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, no município de Esperantina[3]. Esta ultima é o lócus da pesquisa aqui apresentada.

Para isso, a escola adota a modalidade da Pedagogia da Alternância em que os alunos alternam sessões na escola, na família e no meio rural com a mesma duração (geralmente entre sete e quatorze dias). Estas sessões são estreitamente interligadas através de instrumentos didáticos específicos, em um plano de formação construído a partir da situação socioeconômica do aluno, levando em consideração o conteúdo programático oficial. Colocando em prática o trabalho como principio educativo, proporcionando assim a autonomia dos educandos enquanto sujeitos responsáveis e comprometidos com o *saber fazer* (Freire, 1996).

A Pedagogia da alternancia adotada pelas Escolas Famílias Agrícolas- EFA's vem se constituindo como uma possibilidade de valorização dos saberes populares, considerando Escola/Família/Comunidade. Ela é compreendida como um processo formativo que considera uma diversidade de espaços, tempos e formadores. Na Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo (EFABIP), a alternância acontece dividida em duas etapas: uma semana na escola (Tempo Escola) e uma semana na comunidade (Tempo Comunidade), com ano letivo dividido em 40 seções, sendo 20 Tempos Escola (TE) e 20 Tempos Comunidade (TC). Sendo que todo processo é articulado por meio dos Instrumentos Pedagógicos que são os instrumentos que efetivam na prática a Pedagogia da Alternância.

A existência de dois tempos pedagógicos distintos aos quais os alunos e alunas realizam atividades na escola e nas comunidades em que vivem permite a aproximação com a práxis e a realidade sociocultural de seus educandos e educandas, bem como o regime em tempo integral permite a realização prática de atividades voltadas para produção familiar permitindo colocar em prática o trabalho como princípio formativo. Essas características fazem da Pedagogia da Autonomia o modelo mais defendido pelos movimentos sociais do campo para se colocar em prática a concepção freiriana de educação por permitir que a educação não apenas construa conhecimento para o trabalho, mas que transforme a realidade das comunidades dos educandos.

Segundo Freire (1996), “Uma pedagogia fundada na ética, no respeito à

dignidade e à própria autonomia do educando e, assim, ele poderá contribuir para seu desenvolvimento com compromisso ético e social com sua realidade social”. O trabalho como princípio formativo, a organicidade e autonomia estudantil, a interdisciplinaridade, a interculturalidade e diversidade étnica/racial e social, são elementos de uma pedagogia outra que precisa estar presente na Educação do Campo e que visam a valorização do homem e da mulher do campo com suas culturas e costumes, bem como seus trabalhos e produção camponesa (ARROYO,2014). A educação dos camponeses precisa compreender suas experiências de mundo e seu aprendizado social (FREIRE, 1989, 1983). Uma educação vinculada à luta por terra e território é importante que se leve em consideração que na luta se educa, se forma como sujeitos protagonistas de suas próprias histórias (CALDART, 2004).

A Pedagogia da Alternância consiste nesta organização na formação em espaços e tempos diferenciados: um período letivo no centro educativo alternado por um período letivo no meio sócio profissional - familiar. Estes períodos alternados variam de escola para escola, devido as peculiaridades regionais, podendo ser de uma semana ou de quinze dias. Na EFABIP a alternância acontece dividida em duas etapas: uma semana na escola (Tempo Escola) e uma semana na comunidade (Tempo Comunidade), sendo que todo processo é articulado por meio dos instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância, com ano letivo dividido em 40 seções, sendo 20 Tempos Escola (TE) e 20 Tempos Comunidade (TC).

A alternância está embasada no princípio de que a vida ensina mais que a escola, por isso o tempo escolar é alternado e integrado com o tempo familiar. O trabalho e as experiências sociais no meio integram o currículo, constituem os conteúdos vivenciais básicos da ação educativa da EFA.

[1] Primeira Escola Família Agrícola do estado do Tocantins.

[2] Zé de Deus foi camponês assassinado na luta pela terra em Colinas e teve seu nome colocado na EFA.

Algumas Considerações

Espera-se através da relação aqui realizada, propor a P.A da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo, situada no município de Esperantina-TO, como um modelo alternativo para se efetivar uma Pedagogia da Autonomia como práxis educativa dos sujeitos e sujeitas do campo. O foco deste trabalho foi apresentar a relação do método de ensino da Pedagogia da Alternância, adotado pelas escolas do Campo para atender ao público camponês que por anos tiveram o acesso a uma educação de qualidade negada, com a o conceito de Pedagogia da autonomia de Paulo Freire, um dos maiores intelectuais do século XX.

Para tanto buscou-se a compreensão da obra, e do conceito da Pedagogia da Alternância, bem como indicar alguns pontos para reflexão a cerca das práticas pedagógicas necessárias para a formação dos sujeitos e sujeitas com autonomia, liberdade e reconhecimento da sua identidade social e cultural como homem e mulher do campo.

Em se tratando da EFABIP, os resultados da reflexão apontaram que a escola apesar de está em processo de implantação, possui resultados acertativos no que se refere a troca de saberes dos educandos e docentes, bem como a efetivação dos instrumentos da P.A. transformam e proporcionam a esses sujeitos educativos a possibilidade de emancipação, empoderamento, reconhecimento de classe, e poder de fala, transformando assim através da práxis sujeitos e sujeitas mais autônomos.

Com base nesses aspectos aqui apresentados, apontamos a Pedagogia da Alternância na Educação do Campo e através dos seus instrumentos pedagógicos, como uma possível proposta de ensino capaz de formar nos educandos uma consciência crítica reflexiva e sujeitos autônomos levando em consideração que a proposta é a substituição de uma epistemologia da prática, em que os exercícios são repetitivos até que haja uma memorização dos mesmos por parte dos educandos que são treinados para repeti-los, pela epistemologia da práxis que articula teoria e prática e tem como objetivo a assimilação do conteúdo por parte do educando e não a memorização dos mesmos, com base na postura crítica e autocrítica do educando e do educador (FREIRE, 1989, 1990).

Palavras chaves: Pedagogia da Alternância, Autonomia, Pedagogia Freiriana.

Referencia bibliográfica:

ARROYO, M.G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em: http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/14876_Cached.pdf Acesso em dezembro de 2015.

ARROYO, Miguel G. Outros Sujeitos, Outras Pedagogias, 2. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CANAU, Vera Maria. Diferenças Culturais e educação: Construindo caminhos-Rio de Janeiro, 7 letras, 2011.

Educação do Campo, artes e formação docente/ Cícero da Silva, Cássia Ferreira Miranda, Helena Quirino Porto aires, Ubiratan Francisco de Oliveira (orgs).- Palmaq TO: EDUFT, 2016.

EFA – Escola Família Agrícola. Projeto Político Pedagógico da Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio Padre Josimo. Esperantina- TO: 2017.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. 23ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991

_____ **.Educação e Política: ensaios.** 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____ **.Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____ **.Pedagogia da Esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____ **. Pedagogia do Oprimido.** 13ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra,

OLIVEIRA, Ubiratan Francisco de. **Cartografias Ontológicas de Educadoras do Campo da Região do Bico do Papagaio:** o desvelar do Ser-Estar da mulher na formação docente em Educação do Campo. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socio Ambientais da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, UFG, 2020.

PIMENTA, Alexandre, et al. Educação Básica e do Campo: Análise das características e dos limites da política educacional no município de Arraias (To), Goiânia, v. 13, n. 1, p. 177-187, jan./jun. 2010.

SILVA, Cícero. Pedagogia da Alternância: um estudo do gênero caderno da realidade com foco na retextualização. 2011, 149f. Dissertação (Mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura). Fundação Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2011
